

DOCENTES E DISCENTES NO PERCURSO DA PSICOLOGIA ENQUANTO CIÊNCIA E PROFISSÃO

Francisca Mara Raquel Silva Almeida¹; Andrea Alexandre Vidal²

¹Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: mararaquelpsic@gmail.com

²Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: andreavidal@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Este trabalho surge da necessidade de expandir o conhecimento e atrair a curiosidade dos estudantes a respeito das áreas de atuação da Psicologia, ajudando-os a encontrar e sentir em alguma delas uma maior afinidade. Com base nisso, foi orientada uma pesquisa qualitativa, em formato de questionário semi-estruturado, contendo perguntas que percorrem os preconceitos, anseios, dificuldades e atuação, além de como ocorre a inserção no mercado de trabalho. Tem como finalidade aproximar os discentes da disciplina das principais práticas do psicólogo, assim como discutir a relação entre a teoria e a prática existente no exercício dessa profissão. A partir dos dados coletados na entrevista, observa-se que o psicólogo, em geral, deve se construir desde sua graduação sendo ativo dentro de sua instituição e procurando se destacar também como aquele que questiona, que procura ter uma visão diferente e mais sensibilizada. Além disso, é importante manter-se em constante construção de conhecimento, de forma que o contato com as informações contribua para as decisões do estudante quanto aos rumos que pretende seguir como profissional e como preparação para o processo de atuação, no qual colocará em prática a teoria estudada. Portanto, tendo em vista os conhecimentos adquiridos diante o que foi exposto no decorrer desse trabalho, é notório que o percurso acadêmico e a atuação profissional de um psicólogo são marcado por questões de várias ordens e que, infelizmente, ainda há uma série de mazelas decorrentes entre a realidade teórica e prática de um profissional psicólogo.

Palavras-chave: Psicologia; Monitoria; Ciência; Profissão; Práticas.

INTRODUÇÃO

A Psicologia, tendo surgido historicamente como ciência, também desde sua origem se coloca na posição laica de ser passível de questionamento em seus discursos e práticas, de modo que, ao longo de pouco mais de um século de existência, a própria Psicologia em suas variadas vertentes epistemológicas vem se debruçando sobre a própria história para transformar seus discursos e práticas a partir de críticas internas e externas a ela mesma. Este é também o exercício próprio das ciências, pois a ciência pretende legitimar discursos válidos e não discursos pretensamente verdadeiros e inquestionáveis.

O trabalho em questão circunscreve uma discussão sobre a Psicologia enquanto ciência e profissão, busca compreender a teoria base para os primeiros passos na formação, assim como o exercício do profissional que já atuou ou atual nas mais diversas áreas de atuação. Delimita-se na percepção que os profissionais da psicologia têm sobre seu percurso acadêmico e sua atuação no mercado de trabalho, tal percepção busca aproximar o estudante do primeiro semestre de Psicologia das dificuldades, preconceitos, anseios, possibilidades e habilidades que podem ser encontradas durante o curso e com o início da vida profissional. Entende-se que desde o início é necessário aproximar os discentes da prática em Psicologia, já que se observa as distorções frequentes entre a ciência e a profissão.

Trata-se de um trabalho oriundo da monitoria da disciplina de práticas integrativas I do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá. Tem como objetivo geral discutir a relação entre a teoria e a prática nas suas mais diversas áreas de atuação da Psicologia. Justifica-se na necessidade que os acadêmicos do primeiro semestre do curso tem em compreender como se dar, desde o início, as discussões teóricas e as vivências práticas nesta ciência. Percebeu-se que durante um percurso tão extenso é preciso desde o início saber identificar as limitações e possibilidades presentes nesta ciência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, sendo qualitativa e do tipo exploratória. A pesquisa foi realizada

pelos alunos da disciplina de Práticas Integrativas 1 com o auxílio da docente e da monitora. Os discentes foram divididos em grupos de até três pessoas, podendo também fazer individualmente, ainda é importante ressaltar que os alunos tiveram livre arbítrio para escolher como iriam fazer a formação dos grupos.

Utilizou-se como instrumento um questionário semiestruturado, criado pela monitora e pela docente da disciplina em comum acordo, priorizando a aproximação do aluno com a teoria e a prática em Psicologia. O questionário contém 10 perguntas bases que abordavam os seguintes pontos: O percurso acadêmico; As dificuldades e possibilidades na prática e a área de atuação; Os preconceitos; Mercado de trabalho; entre outras. A aplicação do instrumento se deu após o consentimento do profissional, tendo como base os preceitos éticos que se fizeram claros em um tempo de consentimento livre e esclarecido que foi entregue para cada profissional.

O público-alvo da pesquisa foram 7 psicólogos (as) com **registro no Conselho de Psicologia, de ambos os gêneros, residentes em qualquer estado do Brasil, que se disponibilizaram em participar voluntariamente e que estavam atuando ou já atuaram em uma das áreas da Psicologia.**

Após a coleta dos dados, as entrevistas foram transcritas pelos acadêmicos e analisadas por discentes, docentes e monitora para compreensão e interpretação dos resultados encontrados na pesquisa. O tipo de análise a ser utilizado foi a análise de conteúdo que Oliveira (2008) descreve como um recurso de pesquisa científica que apresenta múltiplas possibilidades de aplicação, viabilizando diversos conteúdos apresentados em um texto de forma explícita ou não.

Os autores Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014) compreende procedimentos que viabilizam, de maneira sistematizada, descrever as mensagens e atitudes vinculadas ao contexto enunciado e das conclusões sobre as informações coletadas. Para o desenvolvimento da análise dos dados, utilizar-se-á a análise de conteúdo temática-categorial que consiste em uma técnica de funcionamento em que o texto é dividido por unidades e em categorias de reagrupamento analógico (BARDIN, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As próximas páginas descrevem os resultados obtidos com base nas entrevistas feitas pelos acadêmicos e a partir da análise feita em conjunto entre discentes, docente e monitora. Percorre as diversas áreas de atuação e as percepções obtidas ao longo dessa pesquisa. Diante dos dados coletados, notou-se que o percurso para a atuação na psicologia clínica é marcado por diversas questões. Entre os fatos salientados pela psicóloga A entrevistada, destaca-se a relação entre a teoria e a prática que são, respectivamente, adquiridas durante e após a graduação. A profissional afirma que há um choque devido a idealização que é obtida no decorrer da aprendizagem teórica pois, muitas vezes, a realidade prática acaba formulando questões que a teoria não abarca completamente.

Dentre os vários fatores a serem analisados no decorrer da entrevista, a psicóloga ressalta ainda que, mesmo a psicologia clínica sendo uma área de atuação clássica, muitas vezes, enfrenta certos tipos de preconceito. Entre os preconceitos recorrentes, a entrevistada menciona com ênfase a questão da visão que se têm do psicólogo clínico como um profissional que trabalha apenas com questões individuais, ou seja, que o psicólogo clínico não tem uma visão sobre o âmbito social e suas vertentes.

Quando se abordou questões acerca das dificuldades em relação à Psicologia clínica, a entrevistada falou sobre dois pontos principais, sendo eles: as atualizações profissionais que apresentam custos elevados, mas que são de extrema importância para o profissional e, em muitos casos, a dificuldade de diálogos com alguns profissionais da área. De acordo com Dimenstein (2000), é do conhecimento geral que a maioria dos estudantes que frequenta os cursos de Psicologia no país aspira ter uma formação teórica voltada para a clínica dentro do modelo tradicional do atendimento individual. Portanto, para ele, essa seria a imagem mais conhecida e valorizada pela categoria e pelo público leigo. No entanto, além de ser uma visão limitada dos psicólogos, é também reduzida quanto a atuação clínica.

Já a entrevistada B que atua na área educacional, diz que *“O psicólogo pode ser reconhecido pelo seu trabalho sendo um bom profissional, devemos ser bons psicólogos porque escolhemos o curso sem que ninguém tenha nos influenciado, então se escolhemos ser psicólogos devemos esgotar todo o conhecimento a serviço da profissão.”* Já a entrevistada C, da área clínica e docente, ressalta que *“O âmbito clínico é o mais buscado entre os profissionais formados em Psicologia. No entanto, preconceito ainda está implantado na sociedade, por essa razão, não há um grande número de pessoas que busquem pela psicoterapia.”*

velados ou explícitos acerca do que significa consultar um psicólogo, precisar de uma orientação ou tratamento psicológico, ou simplesmente ser um psicólogo, por outro, ao redor das noções socialmente elaboradas e difundidas sobre a Psicologia, gravitam expectativas e demandas por serviços que atribuem ao psicólogo habilidades análogas àquelas supostas a um mago, guru, profeta, divindade, e assim por diante. (Nascimento, 2014)

De acordo com a entrevista D, atuante na área social, no exercício da profissão, as principais dificuldades encontradas foram a falta de estrutura de órgãos como o CRAS, e também os riscos corridos em ambientes como presídios, mas que segundo a mesa, fazem parte da profissão. Sobre como ser reconhecido enquanto profissional, a psicóloga falou sobre se organizar politicamente enquanto classe, visto que ainda há uma desunião dos profissionais da área, e falta de espaços para atuação.

A relação entre a profissão e o mercado de trabalho, segundo ela, ainda se encontra com algumas adversidades, visto a falta de espaço existente e uma certa inconsistência de classe enquanto profissionais. A psicóloga falou ainda um pouco sobre a conciliação da teoria com a prática, tendo em vista que um não pode se sobressair ao outro. De acordo com a mesma, a psicologia é uma área de muita aplicação, muito mais que teórica. A teoria é atrelada à prática, de forma em que as duas se unem uma à outra e não podem ser separadas, chegando à conclusão de que a teoria só pode ser pensada à partir da aplicação.

Ainda sobre a relação da teoria e a prática da Psicologia, a entrevistada E entende como: *“Fraca. O tipo de produção científica e teórica a que a maioria dos profissionais tem acesso não é comprometida com a articulação com a realidade. Parte da produção teórica advém da tradução de outros idiomas e outros países, sem a devida adaptação para o contexto brasileiro.”* Bettoi (2015). Possuindo como característica básica a diversidade do pensamento e do conhecimento psicológico, a psicologia enquanto ciência e profissão busca mostrar um retrato sobre os diferentes contextos de atuação do profissional e suas principais atividades desenvolvidas e realizadas, se preocupando como comportamento humano; analisando-o por meio de métodos científicos.

Diante das dificuldades e preconceitos existentes na profissão, a entrevistada F coloca que a competitividade no mercado de trabalho é grande, onde a região que se vive (sertão central) também exerce uma dificuldade tanto para conseguir emprego, como para conseguir cursos e/ou palestra na sua área de atuação, a área organizacional. Dentro do ambiente de trabalho as pessoas acabam olhando com bons olhos ter uma psicóloga, mas já em clínica a entrevistada relata que a muito preconceito ainda, seja por vergonha em fazer terapia ou falta de conhecimento.

“É um desafio psicologia aqui no sertão central”, finaliza assim a entrevistada sobre as dificuldades e preconceitos. Na fala da entrevistada era possível perceber o quanto a profissão e o ser psicólogo (a) são importantes, com benefícios tanto de forma profissional como pessoal. *“Fazer com amor”* foi à expressão usada pela psicóloga que deu sentido a todas as suas respostas para a entrevista.

Por fim, buscou-se compreender melhor a teoria e a prática na área hospitalar e a entrevistada G quais as principais dificuldades decorrentes em sua área de atuação, bem como, quais as contribuições da psicologia para a mesma e se existente, qual os preconceitos recorrentes da referida área. Psicóloga na área hospitalar, trabalhando em um hospital no qual lida com pacientes com câncer e seus familiares, esclarece que, muitas vezes, o saber médico sufoca o saber do profissional psicólogo, pelo fato de não ocorrer uma interdisciplinaridade entre as equipes multiprofissionais.

Existe ainda a questão do tabu existente entre os próprios pacientes, em relação a efetividade da ciência psicológica em si. Muitos não veem a psicologia como um meio de ajuda, mas sim como algo ante-Deus. Baseados num fundamentalismo religioso, se negam a receber apoio do profissional, por não acreditar em sua funcionalidade. Para ela, apesar das dificuldades a serem transpostas, a psicologia permite que ocorra esse trabalho de apoio, que trata o sofrimento de pacientes e de suas famílias em situações críticas.

A presença de um profissional psicólogo em um ambiente hospitalar, torna-se atualmente algo de extrema importância, tanto pelo cunho social, quanto pela grande demanda de doenças psicológicas não somente em pacientes que ali se encontram, mas também naqueles que ali estão para cuidar dos outros. É desse modo que os psicólogos, por vezes, partilham uma condição peculiar e paradoxal que, ao mesmo tempo que os estigmatiza, também os convida para responderem perguntas e a resolverem problemas de forma mágica e linear, não o bastante a perceptível complexidade dos objetos a serem analisados em tais situações.

A psicologia é uma ciência na qual o profissional estuda fenômenos psíquicos e relacionados ao comportamento humano, enquanto ciência e profissão, tem por objetivo apresentar as relações entre a teoria científica da psicologia, e as formas que ela se aplica na atuação do profissional psicólogo, bem como sua grande diversidade. Visa também propiciar conhecimento sobre o efeito e o papel exercido pelo psicólogo na sociedade, e sobre sua função no meio social.

Evidencia-se então que o graduando em psicologia deve buscar conhecer, durante o percurso acadêmico, o âmbito de atuação o qual tem foco, para que assim possa voltar seus projetos e pesquisas para sua área específica; outrossim, esse trabalho apresentou grande relevância no que se refere a um conhecimento mais propício acerca do profissional psicólogo dentro do âmbito da psicologia social, possibilitando uma maior clareza teórica, bem como, uma necessária segurança quanto às futuras práticas interventivas com as quais os discentes deverão executar.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Impressão e acabamento DPS – Digital Printing Services, LDA. ed. 70, abril, 2015.
- BETTOI, W. PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO COLETÂNIA. p. 1- 49. Universidade Paulista, 2015.
- BOCK, A. M. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.
- CAVALCANTE, R. B; CALIXTO, P; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação e Sociedade**, v. 24, n. 1, p. 13-18, jan./abr, João Pessoa, 2014.
- DIMESNTEIN, M. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. Rio Grande do Norte, 2000.
- NASCIMENTO, M.L.V. A Psicologia e as problemáticas relacionadas á violência e aos direitos humanos: o papel e o posicionamento do psicólogo. **Rev. Ciências Humanas**, v. 48, n. 2, p.234-246, Paraná, 2014.
- OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo temática-categorial: uma proposta de sistematização. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-576, out./dez. 2008.